

UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA DOCENTES

Jorge Alexandre da Silva Machado¹

Érico Marcelo Hoff Amaral²

RESUMO

Esta pesquisa se justifica em função daqueles professores que se encontram à margem dos meios tecnológicos utilizados na rotina escolar e na sociedade. O objetivo desta pesquisa foi apresentar uma alternativa de inclusão digital aos professores da rede pública estadual de educação de Cachoeira do Sul, qualificando-os por meio de oficinas de informática básica e pesquisa na Web, ponto de partida para futuros aperfeiçoamentos. Nesta proposta de inclusão, a pesquisa bibliográfica e os relatos informais das professoras foram relevantes para o seu desenvolvimento. Nesta proposta, os resultados foram satisfatórios porque as atividades desenvolvidas mostraram que é possível a inclusão de professores no universo tecnológico através da informática em função do planejamento e metodologia, que considerou a individualidade e ritmo de cada professor. O resultado também permitiu a reflexão da imprescindibilidade de tecnologia e metodologia estarem alinhadas no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: inclusão, professor, tecnologia.

ABSTRACT

This research is justified on the basis of those teachers who find themselves outside the technological means used in the school routine and in society. The objective of this research was to present an alternative to digital inclusion public school teachers' statewide education of Cachoeira do Sul, qualifying them through basic computer workshops and Web search, starting point for future improvements. Inclusion in this proposal, the bibliographical research and informal accounts of the teachers were relevant to its development. In this proposal, the results were satisfactory because activities have shown that it is possible to include teachers in the technological universe through the planning function Informatics and methodology, which considered the individuality and rhythm of each teacher. The result also allowed the reflection of essential technology and methodology are aligned in the teaching-learning process.

Keywords: inclusion, teacher, technology.

1. Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.
2. Professor Mestre, Doutorando em Informática (Orientador).

1 INTRODUÇÃO

A exigência do mundo globalizado oferece a oportunidade de refletir sobre a utilização das tecnologias na educação e propor métodos que permitam equacionar as possíveis imperfeições deste processo. As tecnologias evoluem de acordo com as demandas e necessidades da sociedade e, os educadores são entes fundamentais e devem estar qualificados para o atendimento das mesmas.

Esta pesquisa justifica-se em função daqueles professores que se encontram à margem da realidade tecnológica na sociedade, ou, que não conseguem acompanhar efetivamente os ensinamentos em cursos e oficinas ofertados e ministrados pelas instituições públicas em conjunto com as escolas.

O objetivo desta pesquisa é incluir os professores estaduais de Cachoeira do Sul no contexto tecnológico, com poucos conhecimentos, ou quase nenhum, em informática, através de uma proposta que contemple o ritmo de cada professor, proporcionando-os meios que permitam uma melhor interação com os alunos, conseqüentemente, melhores resultados para a educação.

Identificar as causas ou motivações pelas quais os professores não utilizam as tecnologias na rotina escolar, através de pesquisa bibliográfica e relato das professoras, pode viabilizar as formas de mediação nesta proposta inclusiva. Este diagnóstico permitiu ratificar as práticas positivas e reavaliar as possíveis deficiências.

Esta proposta de inclusão consistiu em proporcionar aos professores oficinas básica de informática, através de pesquisa na internet, a edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentação, no programa Office 2010, como iniciativa para futuras qualificações, inclusive abre-se a perspectiva de diversificação com outras mídias.

Esta pesquisa pode ser um caminho para auxiliar na inclusão de professores e, quem sabe, interromper o paradigma de que a acomodação ou até o desinteresse sejam os reais motivos desta exclusão em relação ao universo tecnológico.

Este artigo está dividido em seis seções. A primeira se refere à introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico que na primeira parte aborda sobre "A utilização das tecnologias pelos professores". Na segunda parte, são relacionados "Os projetos que buscam a qualificação de professores". Encerrando o referencial teórico, são abordados "Os trabalhos correlatos sobre o tema". A terceira

seção apresenta a “Metodologia” aplicada para o desenvolvimento do trabalho. Na quarta seção é abordado o “Desenvolvimento” das atividades propostas mostrando os trabalhos das professoras participantes das oficinas. Na quinta seção são apresentados os “Resultados” das atividades. Concluindo, as “Considerações Finais” desta proposta de inclusão.

2 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PELOS PROFESSORES

A utilização das tecnologias na educação é uma questão complexa e pode proporcionar muitas reflexões, dentre elas, uma é significativa, a formação do professor. Aqueles com origem na concepção tradicional de ensinar reproduzem a prática onde, o educador é o detentor do saber e os educandos se comportam como sujeitos passivos, ou seja, memorizam, acumulam e reproduzem conteúdos sem questionamentos.

Segundo Saviani (2005), a concepção tradicional de ensinar pauta-se pela centralidade da instrução, onde o professor transmite os conhecimentos acumulados, cabendo aos alunos absorverem os conteúdos prontos. Essa concepção condiciona o aluno e atingiu o seu ápice em meados do século XIX como método centrado na lição.

Nas escolas, o professor que se utiliza desta metodologia mantém a rigidez de uma hierarquia institucionalizada, respaldada por um Projeto Político Pedagógico ineficaz e ultrapassado. Seguindo esta lógica de poder, os que insistem nesta prática, não admitem serem questionados porque podem perder o controle ou domínio sobre os educandos. Os jovens de hoje, naturalmente estão inseridos no mundo tecnológico, conseqüentemente, bem informados e atualizados, percebem o quanto são atendidos precariamente nas suas demandas.

Para Allan (2014), a geração pré-digital de professores, independente do país onde vivem, está sendo desafiada no seu fazer pedagógico, pois aqueles oriundos de uma concepção tradicional de ensinar, agora contam com meios tecnológicos para interagirem com seus alunos e a sociedade.

Segundo o diário, O Estado de São Paulo (2013), a baixa utilização das tecnologias na escola se deve ao fato de que os professores não foram qualificados para trabalharem desta forma, pois a internet é um dos diversos recursos

tecnológicos que surgiu no início da década de 90. Este artigo corrobora com o tipo de formação que muitos professores recebiam, ou seja, são remanescentes da escola tradicional.

Outro aspecto determinante que inibe o professor a utilizar os meios tecnológicos se refere ao medo. Para Marcelo (2011), alguns professores utilizam as tecnologias com a expectativa de que elas possam trazer benefícios na rotina escolar. Outros, porém, não utilizam por medo de não dominarem e possivelmente, não serem submetidos a constrangimentos.

Figueiredo (2014) preconiza que a resistência é normal a todos quando o assunto é novidade. Normalmente as pessoas resistem por medo e também ao fato de que isto irá alterar suas rotinas, ou seja, os paradigmas são mantidos e a concepção tradicional vai sendo perpetuada.

A forma tradicional de ensinar não proporciona aos professores a utilização das tecnologias porque ele é produto de uma cultura dependente de métodos que ainda persistem em algumas escolas, onde o professor exige de seus alunos transmitindo conteúdos oralmente sem proporcionar questionamentos, escrevendo no quadro e até, raramente se utilizando de periódicos.

A questão do domínio tecnológico por parte dos educadores, da não utilização das tecnologias digitais nos processos educacionais, pode ser justificada em função da cultura em que tais educadores foram criados, a cultura da oralidade, da escrita e da mídia de massa (LEITE, 2008 apud MARTINS, 2011, p. 125).

Para que a utilização tecnológica produza resultados efetivos na esfera acadêmica, segundo Levy (1999) a educação deve passar necessariamente por duas reformas. A primeira se refere à aclimação ao ensino aberto e a distância (EAD), pois esta metodologia proporciona técnicas como: hipermídias e redes de comunicação interativas de aprendizagem. Este contexto permite que o professor seja em relação aos seus alunos um mediador no processo ensino-aprendizagem. A segunda reforma diz respeito ao reconhecimento das experiências sociais adquiridas de professores e alunos e que, as redes públicas de ensino podem ter para si a missão de orientar a caminhada desses indivíduos, à medida que as universidades vão perdendo o monopólio dessa missão.

Há mais de uma década atrás, Moran (1999) preconiza que a revolução na

educação será ensinar com as novas mídias e que há necessidade de romper-se com os paradigmas que mantêm professores e alunos distantes. Ele indica a internet como contribuição para que estes ampliem e transformem as formas de aprender e ensinar.

Ressalta-se também que as políticas públicas em relação à formação continuada de professores atende, em parte, há mais de duas décadas as suas demandas, pois contempla aqueles professores que já possuem uma caminhada na utilização desses recursos. Questiona-se a metodologia aplicada a essas formações. Como formadores do Núcleo de Tecnologia Educacional, da 24ª Coordenadoria de Educação de Cachoeira do Sul, no período de três anos realizou-se uma ordem de cursos e oficinas, entretanto, não houve a possibilidade de personalizar o atendimento aos que mais necessitavam em função de possuir uma equipe reduzida e também, o número de inscritos terem sido maior do que se podia atender, o que dificultou nossas ações, pois apesar de os NTEs limitarem o número de participantes, a política da secretaria de Estado permite o excedente. Dialogando com colegas de outras unidades de capacitação essa prática é recorrente, o que acaba por interferir de forma negativa na qualificação desses docentes.

2.1 CURSOS DE INCLUSÃO TECNOLÓGICA PARA PROFESSORES

O Governo Federal através do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2007) promove cursos para docentes das escolas públicas de educação básica, há quase duas décadas. Os cursos são ministrados pelos Núcleos de Tecnologias dos Estados ou Municípios. Dentro desta perspectiva, destacam-se os cursos de Introdução à Educação Digital – 60 horas; Tecnologias na Educação: TIC – 60 horas; Elaboração de Projetos – 40 horas; Redes de Aprendizagem – 40 horas; e o Projeto UCA (um computador por aluno).

Os principais objetivos dos cursos ofertados são: a inclusão de professores e gestores através de recursos disponíveis de computadores no sistema Linux Educacional que compreende softwares livres; possibilitar a compreensão pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); identificar, analisar, planejar e viabilizar projetos com as diversas mídias disponíveis.

Entende-se que esta democratização de cursos seja benéfica, porém ressalta-se que há necessidade das escolas melhorarem seus espaços físicos e que os NTEs em conjunto com os setores pedagógicos estabeleçam um planejamento quanto ao número de participantes em relação à equipe de formadores e sua metodologia, priorizando qualidade e não quantidade.

2.2 TRABALHOS CORRELATOS

Quanto à inclusão de docentes no universo tecnológico (Bastos, César; Beth, Bastos e Melo 2009 apud Alves, 2009) adverte que não basta apenas contemplar este profissional com um equipamento moderno. Também são necessários que essas ações democráticas sejam complementadas de programa de formação continuada, valorização salarial e melhorias na infraestrutura das escolas. Os professores citados por Alves trabalham na Fundação Cecierj no Rio de Janeiro, qualificando docentes.

No que se refere à formação e domínio tecnológico (MORAN, 2006 apud ROSA, 2007) preconiza que o professor não irá garantir a qualidade do ensino apenas dominando determinado equipamento de informática. É preciso diversificar a forma de ministrar as aulas, de realizar as atividades e de avaliar. E ainda, é fundamental que a utilização de determinado equipamento potencialize o método a ser aplicado no processo do ensino-aprendizagem.

Outra questão em relação à formação de docentes para uso das tecnologias (VALLIN, 1998; LIMA 2000 apud GREGIO, 2004) destaca que não basta oferecer somente formação continuada. É preciso que o professor se conscientize da importância e necessidade de sua qualificação para que não fique à margem deste processo, ou seja, para atingirmos uma educação mais qualificada são fundamentais: que o professor domine as ferramentas tecnológicas; e que os laboratórios de informática não sigam fechados ou utilizados precariamente.

Os trabalhos correlatos de Alves (2009); Rosa (2007) e Gregio (2004) apontam para questões importantes relacionadas à formação tecnológica para docentes. Todas elas são pertinentes no processo de inclusão de professores. A entrega de equipamentos, formação continuada, valorização salarial, escolas com laboratórios de qualidade, criatividade nas aulas, a conscientização dos professores

para qualificação, avaliação e o domínio das tecnologias. Entretanto é fundamental ter um planejamento viável, entendendo que os indivíduos em formação são heterogêneos e que, através de uma abordagem humana se identifique as necessidades e ritmo de cada um, para elaboração da estratégia e metodologia adequadas.

Percebe-se que há uma “homogeneidade” quando são ofertados cursos ou oficinas para formação de professores. Na realidade há uma massificação na forma que se pensa como eles aprendem. Convivemos com essas realidades em conversas com professores e relatos de colegas formadores. A proposta desta pesquisa converge com a maioria dos apontamentos citados nos trabalhos correlatos, mas evidenciou as atividades no planejamento e metodologia, propondo oficinas básicas de informática como origem para futuras formações de educadores e através do ritmo de cada um, empreender um atendimento diferenciado.

3 METODOLOGIA

O planejamento para realização deste trabalho inicia-se com uma pesquisa bibliográfica citada no referencial teórico. Seguindo, estabeleceu-se o público alvo para realização das oficinas de edição de texto, planilha eletrônica, edição de apresentação e pesquisa na web. A abordagem e convite indicaram para parte dos professores de escolas da rede pública estadual de Cachoeira do Sul, ou seja, um grupo pequeno de educadores que apresentasse poucos, ou nenhum, conhecimento em informática. Inclusive essas professoras foram questionadas sobre os porquês de não utilizarem as tecnologias para as tarefas escolares.

As professoras foram informadas e autorizaram através de consentimento informado a divulgação dos dados desta pesquisa. Em relação à metodologia aplicada nas oficinas, também foram informadas que iriam abrir pastas para organização das atividades, pesquisariam imagens na Web, redigiriam textos no Word, elaborariam slides no PowerPoint e planilhas no Excel. Em todas as atividades propostas se utilizariam das ferramentas de edição e, alertadas para a retomada das atividades em casa para melhor entendimento e aprendizado.

Diante dos resultados apresentados esta pesquisa se propôs avaliar a metodologia aplicada diante do desempenho das participantes das oficinas e relatos

das mesmas. Acredita-se que a avaliação serviu de diagnóstico e parâmetro para futuras formações de inclusão digital.

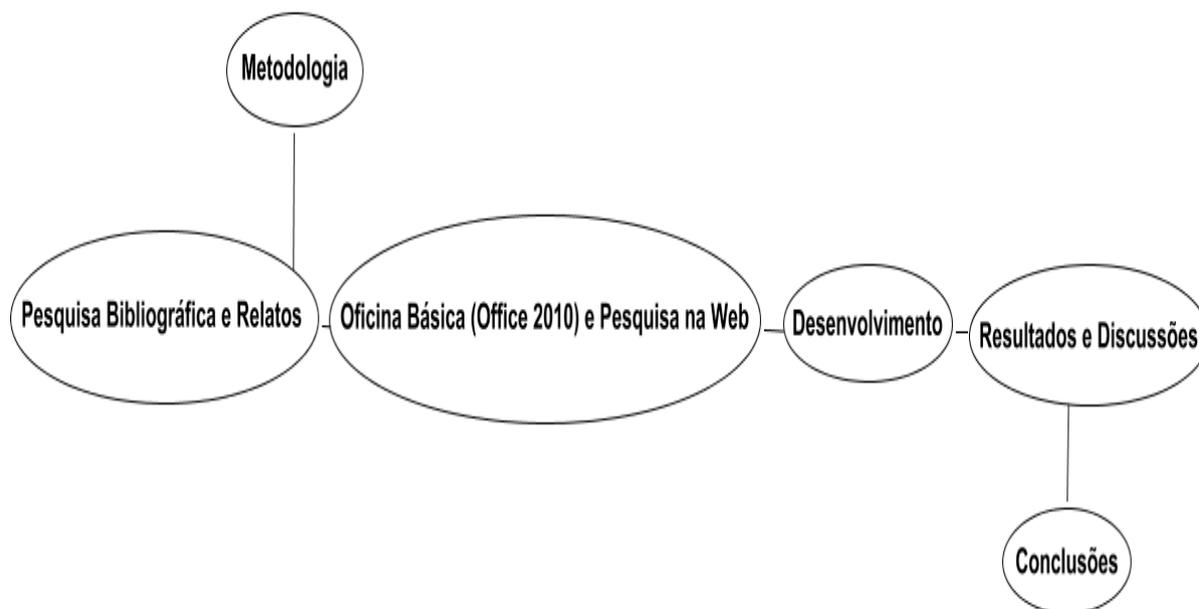


Figura 1 - Etapas adotadas na pesquisa

A Figura 01 apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa com as etapas desenvolvidas no processo e que envolveram desde a pesquisa bibliográfica, relato das professoras, realização de oficinas, e por fim, a análise dos resultados e conclusões.

4 DESENVOLVIMENTO

Visitaram-se três escolas públicas estaduais e também através de telefonemas para outras duas escolas da mesma rede foi possível prospectar dez professoras como voluntárias para esta pesquisa. Informou-se o perfil do qual se necessitava, os dias e horários, os conteúdos, a metodologia a ser aplicada nas oficinas e os objetivos da mesma. Das dez professoras inscritas, seis delas participaram e tinham entre 51 e 64 anos de idade, poucos conhecimentos em informática, mais de vinte anos de magistério e atuando no Ensino Fundamental.

Estiveram presentes nas oficinas de inclusão digital: duas professoras da Escola Bairro Barcelos; uma professora da Escola Bairro Carvalho; uma professora da Escola Dinah Néri; uma professora da Escola Zilah Mór; e uma professora da Escola Nossa Senhora da Conceição.

Na relação dos inscritos na figura 2, a interpretação da legenda é a seguinte: (S) - são as professoras que participaram das oficinas na segunda-feira; (Q) – são as professoras que participaram na quarta-feira; e (A) – são as professoras inscritas, mas que estiveram ausentes.

1	Professores inscritos nas oficinas de office 2010 e pesquisa na web - SET. 2014 - NTE - Cachoeira do Sul -RS			
2	Escola	Nome	Disciplina	Idade (anos)
3	EEEF Dinah Neri Pereira	Professora 1 (S)	Orientadora	54
4	ET N.S. da Conceição	Professora 2 (S)	Inglês	57
5	EEEM Vital Brasil	Professora 7 (A)	Sala de recursos	44
6	EEEF Bairro Carvalho	Professora 4 (Q)	Currículo	49
7	EEEF Bairro Carvalho	Professora 8 (A)	Currículo	30
8	EEEF Bairro Carvalho	Professora 9 (A)	Currículo	36
9	EEEF David Barcelos	Professora 6 (Q)	Currículo	51
10	EEEF David Barcelos	Professora 5 (Q)	Ed. Física	57
11	EEEM Antônio Vicente da Fontoura	Professora 10 (A)	Orientação	48
12	EEEF Zilah da Gama Mór	Professora 3 (S)	História	64

Figura 2 – Relação dos Inscritos

Antes de iniciar as atividades de informática e pesquisa na web, as professoras, redigiram um texto dissertando sobre os porquês de não se utilizarem das tecnologias na educação, expressando assim, a realidade vivida por elas.

Dentre as dificuldades podem-se citar as seguintes: o medo de danificar o equipamento e a dificuldade em entender como executar uma simples tarefa no computador; a carência de formadores especializados que possam ensinar e entender as dificuldades e anseios de quem aprende; a falta de uma consciência e necessidade do uso tecnológico na educação; o excesso de informações que as tecnologias trazem dificulta o entendimento em função da nomenclatura técnica utilizada; e a acomodação do próprio professor, em função de que, alguém realizará determinada atividade por ele.

Na etapa seguinte ocorreram as oficinas básicas de informática, em que o professor realizou atividades utilizando um computador e, essas atividades se constituíram em: manuseio do mouse, abertura e funcionalidade de pastas para armazenar as atividades; pesquisa na internet; e a utilização de editores de texto (Word), apresentação (PowerPoint) e planilha eletrônica (Excel) no sistema Windows. As oficinas foram planejadas no prazo de um mês (setembro 2014), em quatro encontros presenciais, nas segundas e quartas-feiras, em horário compreendido entre 18 e 20 horas, com duas turmas de três professoras.

No primeiro encontro as professoras aprenderam a abrir pastas na área de trabalho movimentando as teclas do mouse. As referidas pastas foram renomeadas, excluídas e movimentadas na área de trabalho. Finalizando a primeira parte das atividades, as educadoras pesquisaram na Web, imagens através de um navegador de preferência, selecionando esta imagem de tema livre e, posteriormente salvando-a em cada pasta nomeada (Figuras 3 e 4). O objetivo da atividade foi para que cada professora tivesse a sua pasta para a organização das atividades.

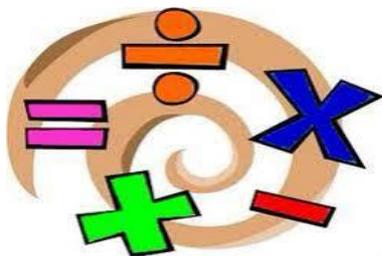


Figura 3 – Resultado da atividade da Prof^a 2 Figura 4 – Resultado da atividade da Prof.^a 6

No segundo encontro, as professoras tiveram acesso ao editor de texto Word no sistema Windows Sete. À medida que elas digitavam, no próprio texto, realizava um passo a passo desta atividade, selecionando, alterando a fonte, o tamanho da letra, a cor, centralizando título e justificando o mesmo (Figuras 5 e 6). Finalizando esta proposta, as professoras pesquisaram na web uma ou mais imagens, selecionaram, copiaram e colaram no texto, redimensionando-as e salvando as mesmas nas respectivas pastas. Procurou-se trabalhar com pesquisa de imagens na Web porque a proposta é básica e não contempla retirar textos da internet. A partir desta segunda atividade, os arquivos foram enviados para os e-mails das

participantes para exercitarem-se em casa.

Título

Para alterar a fonte, ou o tamanho da letra clique na seta ao lado do número, selecione o tamanho da letra e clique com o botão esquerdo, após o texto selecionado.

Para alterar a forma da letra, selecione o texto e clique na seta à esquerda do número, selecione a forma da letra e dê entre.

Para alterar a cor da fonte, selecione o texto e clique na seta ao lado direito da letra a sublinhada. Selecione a cor e dê entre.

Arquivo, salvar como, procurar a pasta clicar nela e salvar.

Imagem



Figura 5 – Resultado da atividade da Prof.^a 3

Atividade com Word

Alterar a letra: selecionar o texto; clique em alterar o tipo de fonte; selecionar a fonte desejada e dar enter.

Alterar o tamanho da letra: selecionar o texto; selecionar no tamanho da letra, escolher e dar o Entre.

Alterar a cor da fonte: selecionar o texto; Ir até o ícone da letra a sublinhado, escolher a cor e dar o enter.



IMAGEM

PROF^a MARTA

Figura 6 – resultado da atividade da Prof.^a 4

No terceiro encontro, foi acessada planilha eletrônica (Excel), onde as professoras elaboraram uma relação de alunos fictícios de uma determinada escola. Nesta atividade aprenderam: a mesclar células; redimensionar; alterar fonte, cor, plano de fundo, acrescentar e excluir as mesmas (Figuras 7 e 8). Finalizando a

atividade, salvaram em suas respectivas pastas.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Escola Estadual de Ensino Fundamental - Dr. David Barcelos - Planilha de atividades - 5º ano									
2	Aluno	Ano	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Atividade 7	Atividade 8
3	Antonio	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
4	Carlos	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
5	Jose	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
6	Julia	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
7	Lais	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
8	Larissa	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
9	Sarah	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora
10	Tailor	5	ok	Sim	Não	Talvez	Amanha	Hoje	Ontem	Agora

Figura 7 – Resultado da atividade da Profª 6

	A	B	C	D	E	F
1	<i>EEEF Dinah Neri Pereira - atividades teste</i>					
2	Nome	Atividade1	Atividade2	Atividade3	Atividade4	Atividade5
3	Jana	sim	sim	sim	sim	sim
4	Jeanine	sim	sim	sim	sim	sim
5	Leni	sim	sim	sim	sim	sim
6	Maria	sim	sim	sim	sim	sim
7	Nara	sim	sim	sim	sim	sim
8	Neky	sim	sim	sim	sim	sim

Figura 8 – resultado da atividade da Prof.ª 1

No último encontro, acessou-se o editor de apresentação (PowerPoint), onde a proposta foi elaborar de quatro a cinco slides em forma de um tutorial, onde utilizaram as ferramentas de edição e formatação das apresentações (Figuras 9, 10, 11 e 12). Finalizando, foram salvas todas as atividades nas respectivas pastas das participantes e enviadas para seus respectivos e-mails.

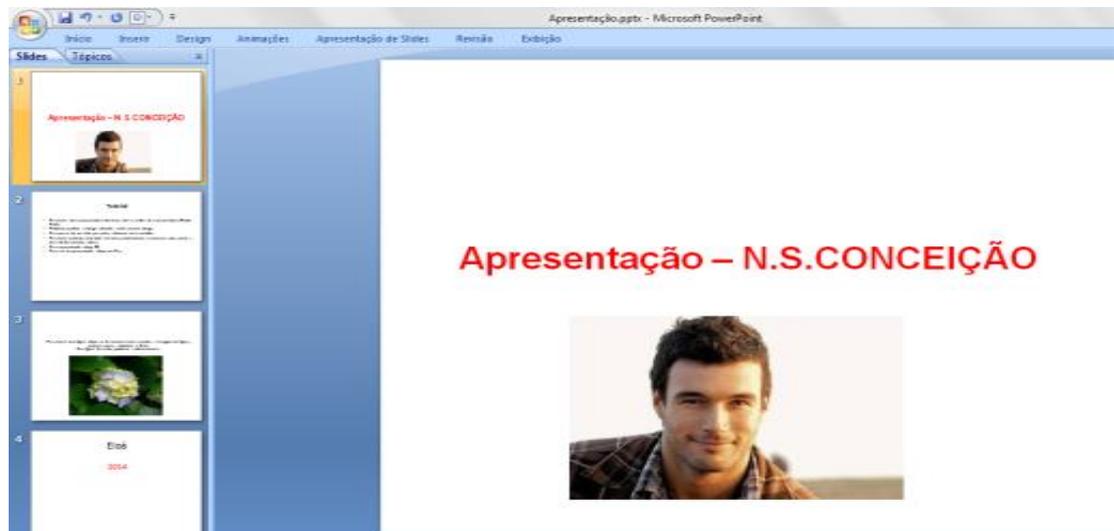


Figura 9 – resultado da atividade da Prof.^a 2

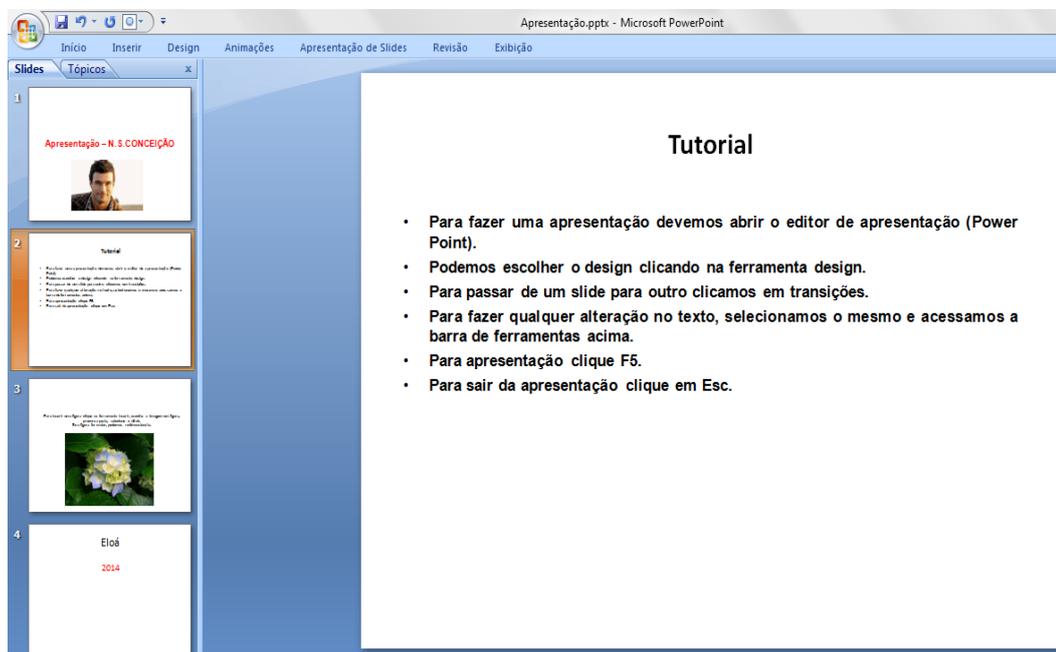


Figura 10 – resultado da atividade da Prof.^a 2

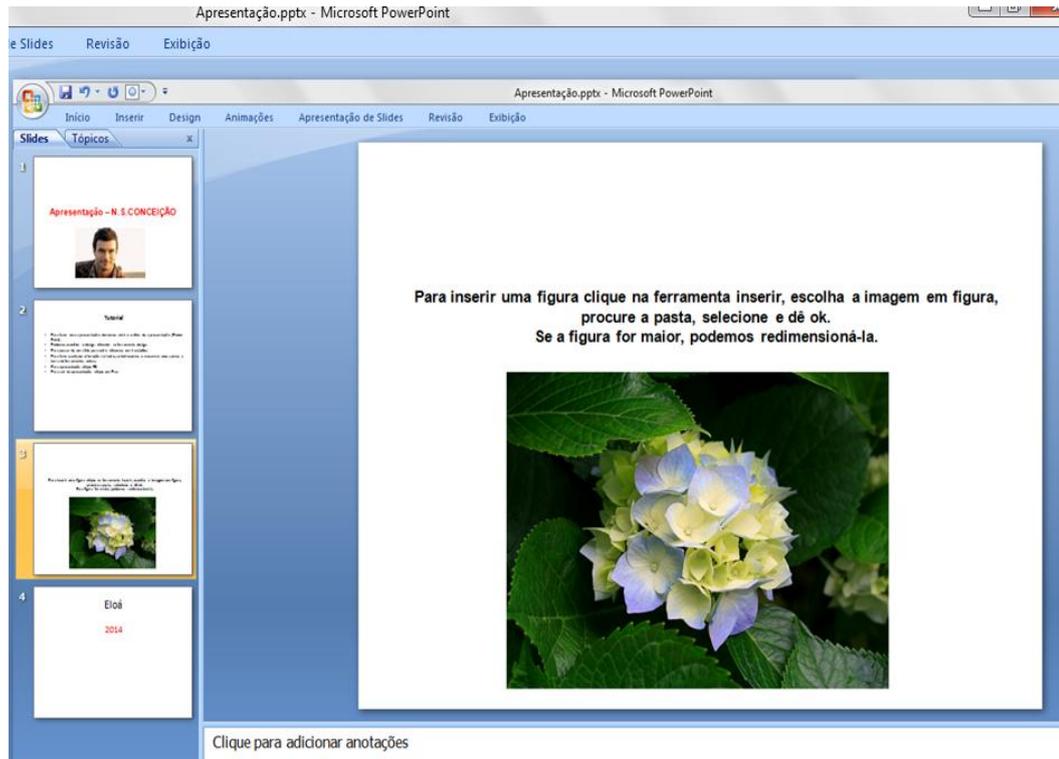


Figura 11– resultado da atividade da Prof.^a 2

Ressalta-se nesta pesquisa a importância de os educadores utilizarem as tecnologias nos seus afazeres diários e nas práticas pedagógicas ressignificar este aprendizado. Na sequência, no tópico que trata da utilização das tecnologias pelos professores, identificaram-se através de pesquisa bibliográfica e relato escrito das professoras sobre as possíveis causas ou motivações que as mantêm a margem do universo tecnológico. Neste relato, elas evidenciaram as suas dificuldades em relação à utilização das tecnologias em sala de aula, conseqüentemente, nos proporcionou uma visão mais ampla para propor as ações.

Nas oficinas de informática percebeu-se que as maiores dificuldades das participantes foram: dificuldades motoras; entender a nomenclatura utilizada e seguir uma sequência lógica para finalizar as atividades. Quanto aos pontos positivos podemos citar: a disponibilidade em aprender; o foco nas atividades propostas; a conclusão das atividades e o interesse em dar continuidade na qualificação a partir deste aprendizado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A legenda do quadro de atividades apresenta a seguinte interpretação: concluiu -1; não concluiu -0. As cores: azul - pesquisa na Web; vermelho – edição de texto; verde – planilha; roxo – apresentação.

Todas as atividades propostas foram concluídas, exceto, de uma das professoras que esteve ausente em dois dos quatro encontros, conforme relação das atividades (Figura 12), Professora 5. Entretanto, nos encontros do qual participou obteve resultados positivos.

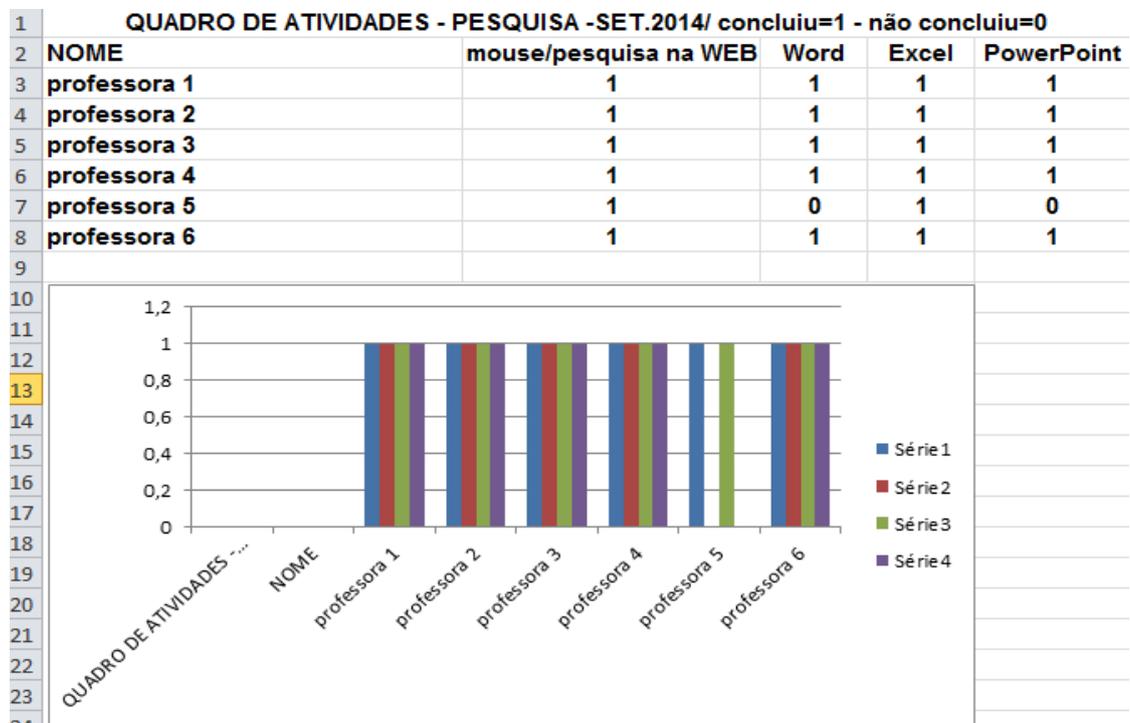


Figura 12 – Quadro e Gráfico de atividades

Para que o resultado das oficinas fosse exitoso foram necessárias medidas que contemplassem o aprendizado das participantes. A primeira delas foi não ter rigor com o horário e sim atingir metas, ou seja, dentro de cada etapa das oficinas procurou-se não avançar a próxima etapa sem ter concluído a meta proposta. Em seguida, com a utilização do projetor foram detalhados os passos para execução das tarefas, respeitando o ritmo de cada professora. Repetia-se a tarefa a quem não conseguia acompanhar, enquanto que as demais se exercitavam repetindo a

atividade finalizada.

Nesta perspectiva, foram realizadas todas as atividades. Ressalta-se que para viabilizar esta proposta, foi necessária a formação de uma turma pequena para priorizar a qualidade no atendimento. Cabe destacar que o êxito da metodologia aplicada também foi em função do interesse e comprometimento das professoras durante os encontros. Constatou-se que este aprendizado possibilitou às participantes a perspectiva e conscientização na procura por outros meios tecnológicos para o seu enriquecimento pessoal e profissional.

Após o término das oficinas as participantes dissertaram sobre o aprendizado, desta proposta. Colheram-se esses relatos: a professora 6 relatou que “foi boa a formação em função da metodologia diversificada, entretanto, houve pouco tempo para o aprendizado”; a professora 2, “apesar de participar apenas de dois encontros, despertei para novas descobertas por isso foi valiosa a formação”; a professora 4 relatou que “participei anteriormente de algumas oficinas, porém não consegui aprender muito. Nesta proposta, aprovei em função do método e paciência na condução das atividades”; a professora 1 “gostei das oficinas e acho importante recuperar o tempo perdido”; a professora 3 “encontrei na metodologia um incentivo para aprender e perceber o quanto é importante o uso das tecnologias em sala de aula”; a professora 2 relatou que gostei muito do curso, pois aprendi muita coisa e estou exercitando em casa o aprendizado”.

Diante dos resultados aqui apresentados, pode-se atestar que a possibilidade de inclusão de professores no universo tecnológico, passa necessariamente, pela metodologia adequada ao público a que se destina, mas também são importantes: o interesse e dedicação do aprendiz; o planejamento; as condições da estrutura e continuidade das formações. O tópico que se refere à utilização das tecnologias pelo professor permite reflexões e o repensar pedagógico para qualificação da educação pública, ou seja, o êxito desta caminhada não está apenas na qualificação do professor através dos recursos tecnológicos. É substancial que a tecnologia aliada à questão pedagógica possibilite este objetivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que é possível a inclusão de professores no universo tecnológico através da informática e outras mídias disponíveis.

As propostas de inclusão digital através de formações continuadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) são relevantes e devem ser saudadas, porém são necessários alguns ajustes na infraestrutura e planejamento dos cursos, a Introdução à Educação Digital – 60 horas é um exemplo.

A proposta de formação nesta pesquisa teve como base uma abordagem humanista, ou seja, o professor tomou conhecimento da metodologia que seria aplicada durante as oficinas, pode relatar as suas dificuldades em relação ao uso das tecnologias e, numa turma com poucos participantes foi possível atender a todos, incentivando-os, respeitando as individualidades e ritmos de cada um. E ainda, os professores participantes mantiveram o foco no aprendizado e dedicaram-se durante a realização das oficinas. Sem esta dedicação e empenho, não seria possível alcançar os resultados positivos desta proposta desafiadora.

É importante ressaltar que as professoras vislumbraram possíveis qualificações futuras, inclusive com outras mídias. Portanto, criar no professor uma cultura tecnológica é um desafio possível a médio e longo prazo, porém não basta somente oferecer oficinas, cursos e equipamentos de última geração, é necessário proporcionar também uma metodologia adequada, respeitando o princípio de que cada indivíduo apresenta um grau de dificuldade diferenciada e, neste contexto abrir a possibilidade de qualificação profissional deste indivíduo.

Estigmatizar os professores negativamente por não utilizar as tecnologias no cotidiano é negar a eles a oportunidade de inclusão na sociedade como um cidadão com direitos. Proporcionar métodos que viabilizem a inclusão digital é um movimento significativo e evolutivo para qualificar este ser humano. Todas as possíveis formas de inclusão digital facultadas sempre serão receptivas, questiona-se apenas, os métodos e a infraestrutura empregada nessas propostas. Assim, incluir professores com dificuldades no universo tecnológico, não se resume a atos isolados ou generalizações e sim, a um conjunto de ações que exige planejamento, metodologia e avaliação deste processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, L. Educação 3.0: estamos prontos?; 2014. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/educacao-3-0-estamos-prontos-696380.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2014.
- ALVES, A. Tecnologia em sala de aula: dificuldades, soluções, caminhos. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0027.html>>. Acesso em 9 de novembro de 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - PROINFO Integrado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156:proinfo-integrado&catid=271:seed>. Acesso em: 10 de Nov. de 2014.
- FIGUEIREDO, M. Resistências às Novas tecnologias na Educação, 2014. Disponível em: <http://www.visaoeducacional.com.br/visao_educacional/artigo6.htm>. Acesso em: 30 set. 2014.
- GREGIO, B. A Informática na Educação: As Representações Sociais e o Grande Desafio do professor Frente ao Novo Paradigma Educacional. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/43/39>>. Acesso em: 10 de Nov. 2014.
- LÉVY, P. Introdução: Dilúvios. In: CIBERCULTURA. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=pierre+levy&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&channel=np&source=hp&qfe_rd=cr&ei=vqViVMY9H6uk8wfEyYFQ>. Acesso em: 10 de Nov. 2014.
- MARCELO, P. O Professor, a tecnologia e a sala de aula, Planeta Educação, 2011. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2054>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- MARTINS, N. Inclusão Digital: Desafios e Reflexões Teóricas na Formação de Professores no Mundo Contemporâneo. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4886/4112>> Acesso em 11 de Nov. 2014.
- MORAN, J. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em 10 de Nov. 2014.

O ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo. Diário. Disponível em:
<<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/27028/so-2-dos-professores-usam-tecnologia/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

ROSA, R. Trabalho Docente: Dificuldades Apontadas Pelos Professores no USO das Tecnologias. Disponível em<
<http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/710/1007>>. Acesso em 9 de Nov. 2014.

SAVIANI, D. As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira. Disponível em <
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html>
Acesso em: 09 de Jan. 2015.